

superior, indiretamente beberam inspiração na teoria da "Origem das Espécies" de Darwin e utilizaram essa teoria para justificar a tentativa dos alemães de dominar o mundo.

Muitos estudiosos do comunismo estão de acordo ⁽²⁾ em que essa doutrina jamais interessaria a tanta gente, em todas as partes do mundo, se não tivesse encontrado um vácuo ideológico onde pôde crescer com pouca resistência. Não faria ela um progresso fenomenal se as igrejas e os filósofos tivessem respostas mais convincentes para estas quatro perguntas.

A civilização ainda está sofrendo as conseqüências do militarismo alemão; não só as vidas de alguns dos nossos melhores homens representam o tributo que pagamos ao comunismo, diariamente, mas também os ônus impostos pela defesa.

A resistência contra o militarismo alemão e também contra a expansão do comunismo poderia ter sido mais decisiva se a influência das igrejas não tivesse se enfraquecido pela resposta de Darwin à primeira pergunta. Sua teoria de que evoluímos de formas inferiores da vida animal não somente contradiz a história do Gênesis da criação imediata de Adão e Eva mas também foi a causa de que muita gente duvidasse de todos os ensinamentos das igrejas e, em lugar destes, adotasse explicações puramente materialistas da vida humana. É verdade que a teoria de Darwin encorajou muita gente a agir irresponsavelmente — até seus próprios discípulos às vezes o admitem ⁽³⁾ — porque dado o conhecimento do fato de que seus ancestrais remotos tiveram hábitos primitivos e utilizaram seus rabos para locomoverem-se de árvore em árvore, pareceu-lhe ser isso uma desculpa conveniente para quase tudo.

Algumas autoridades acreditam que uma parte atual da revolta mundial estudantil deve-se, de certo modo, ao fato de que muitos da nova geração não vêem nenhuma finalidade na vida — não podem achar qualquer resposta satisfatória à terceira e quarta perguntas. Nelson A.

Rockefeller, com efeito, chega a dizer que, para que a política americana futura seja efetiva, devemos achar uma maneira de dar um sentido à vida. ⁽⁴⁾

O Presidente Nixon, ao regressar da Europa, afirmou numa entrevista à imprensa (em 4 de março de 1969) que a razão principal da revolta estudantil mundial é que a nova geração carece de um "sentido de finalidade da vida", e que devemos tentar oferecer-lhe esta finalidade".

"Não sabemos ainda como fazer isto, continua o Presidente, mas estamos nos esforçando."

Até alguns comunistas sentem idêntica necessidade. Há alguns anos, por exemplo, Dr. Adam Schaff, um eminente filósofo marxista da Polônia, advertiu a pensadores comunistas por negligenciarem as questões que tratam do "sentido da vida", e escreveu que o Comunismo vai perder a "luta para a mente do homem" a menos que sua filosofia enfrente o problema da individualidade humana e do seu destino. ⁽⁵⁾

Com sua influência reduzida, as Igrejas já não podem satisfazer tanta gente como antes, nem podem exercer tanta disciplina como antes, nem conservar tanta gente mais ou menos na linha com suas promessas de "céu" ou ameaça de "inferno" — o que de certo modo pode ser relacionado ao aumento de crimes e de transgressões da lei em nosso tempo. Isso, é claro, não é inteiramente por culpa de Darwin: os divertimentos em massa tornam o "céu" menos atraente enquanto que a ciência e a educação da massa tornam o inferno menos convincente.

Numa época em que, com um mero apertado de um botão, os freqüentadores das igrejas podem se divertir com os principais animadores de TV e com programas cujas notícias são altamente excitantes, as alegrias do "céu" em algum lugar indefinido no futuro podem parecer muito vagas para que alguém se preocupe com ele no momento. "A felicidade eterna", cantando hinos de louvor ou até "lançando nossas coroas de bronze ao redor de um mar glacial" (como um hino antigo nos sugere) não pode ter a mesma atração que os Jogos Mundiais, progra-